

Cliente: SBIm

Data: 26/09/2017

Dia: Ter

Assunto: Zika

Veículo: O Globo (RJ)

Seção: Sociedade

Site: oglobo.globo.com

RM

globo.com g1 globoesporte gshow famosos & etc videos

RICARDO MACHADO

O GLOBO MENU

SOCIEDADE

COMPARTILHAR BUSCAR

CLIQUE E ASSINE

Anticorpos contra a dengue podem proteger do vírus da zika

Injeções em roedores pouco tempo após infecção reduziram danos aos fetos

POR RENATO GRANDELLE
26/09/2017 4:30



'Aedes aegypti': mosquito é transmissor do vírus da dengue e da zika - PAULO WHITAKER/Reuters

RIO — Uma pesquisa da Universidade de Washington mostrou que anticorpos que protegem o organismo contra o vírus da dengue também são eficazes contra a zika, doença que ainda não tem tratamento disponível. O levantamento foi realizado em camundongos, por isso é considerado apenas experimental. Especialistas calculam um prazo de até dez anos para que o resultado seja conhecido em humanos.

Veja também



Cientistas correm para produzir novas vacinas



Zika é responsável por perdas de até R\$ 14 bilhões no Brasil



Vacina contra zika desenvolvida no Brasil pode evitar transmissão e proteger bebês

Os anticorpos permanecem na corrente sanguínea durante semanas, de modo que uma ou algumas doses de um medicamento produzido a partir deles e administrado ao longo da gravidez de uma mulher poderiam proteger seu feto de doenças.

Professor de Medicina da Universidade de Washington e autor principal do estudo, Michael Diamond lembra que os vírus da dengue e da zika são transmitidos pelo mesmo mosquito, o *Aedes aegypti*, e por isso as enfermidades costumam ser vistas nas mesmas regiões — o Brasil é considerado um grande foco.

— Descobrimos que estes anticorpos não só neutralizam o vírus da dengue, mas, em camundongos, protegem os adultos e os fetos contra a zika — explica Diamond, que teve sua pesquisa publicada na edição de ontem da revista "Nature Immunology".

A equipe infectou fêmeas de camundongos que não estavam grávidas com o vírus da zika e depois administraram um dos anticorpos contra a dengue após um, três ou cinco dias. Para comparação, outro grupo de roedores, também infectado, recebeu um placebo.

Cliente: SBIm

Data: 26/09/2017

Dia: Ter

Assunto: Zika

Veículo: O Globo (RJ)

Seção: Sociedade

Site: oglobo.globo.com

RM

Após três semanas, mais de 80% dos roedores não tratados haviam morrido, enquanto todos que receberam anticorpos contra a dengue nos três dias após a infecção ainda estavam vivos, assim como 40% dos que obtiveram a infecção cinco dias depois.

Na etapa seguinte, os pesquisadores infectaram fêmeas de camundongos no sexto dia de gravidez com o vírus da zika e depois administraram uma dose de anticorpos ou um placebo um ou três dias depois.

Entre os que receberam os anticorpos no dia seguinte, a quantidade de material genético de zika observado no 13º dia de gestação foi 600 mil vezes menor nas placentas daqueles que foram tratados contra a infecção, em comparação àqueles que não tiveram tratamento. A diferença foi reduzida quando o intervalo para a aplicação dos anticorpos aumentou — ou seja, quanto maior é o tempo sem os anticorpos, menor é a eficácia da terapia.

USO HUMANO CONTESTADO

Renato Kfoury, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm), considera que o uso de anticorpos contra a dengue para o combate à zika provoca uma série de dúvidas.

— Ainda não sabemos o momento, o intervalo e a dose com que estes anticorpos poderiam ser injetados em gestantes — lembra.

O infectologista Adelino de Melo Freire Júnior ressalta que o principal objetivo dos autores do estudo é desenvolver uma vacina contra a dengue e a zika, estimulando a repressão aos vírus antes que provoquem um estrago no organismo.

Júnior lembra a dificuldade para reproduzir a experiência em seres humanos, dada a baixa possibilidade de identificar os primeiros dias da gestação.

— É muito complicado, principalmente com uma doença que é transmitida por uma mordida de mosquito e em que muitas vezes ficamos temporariamente assintomáticos — explica. — O ideal seria desenvolver uma vacina, e que ela fosse aplicada antes da gestação. É o caso da rubéola, que, assim como a zika, também provoca malformações fetais e que, depois de vacinas e campanhas, foi erradicada do continente.

O GLOBO f t g+

VERSÃO MOBILE

CLIQUE E ASSINE

RIO

ANGELMO.COM
GENTE BOA
CARNIVAL
BAIRROS
DESIGN RIO
EU-REPÓRTER
TRÂNSITO

BRASIL

LAURO JARDIM
ELIO GASPARI
MIRVAL PEREIRA
BLOG DO NOBLAT
JOSÉ CASADO
PODER EM JOGO

MUNDO

ADRIANA CARRANCA

ECONOMIA

MIRIAM LEITÃO
LAURO JARDIM
DEFESA DO CONSUMIDOR
PREVIDÊNCIA E TRABALHO
INDICADORES
CARROS

SOCIEDADE

CONTE ALGO QUE NÃO SEI
EDUCAÇÃO
HISTÓRIA
RELIGIÃO
SEXO
SUSTENTABILIDADE

CULTURA

PATRICIA KOGUT
RIO SHOW
FILMES
MÚSICA
TEATRO E DANÇA
ARTES VISUAIS
LIVROS

ELA

MODA
BELEZA
GEITE
GASTRONOMIA
HORÓSCOPO
DECORAÇÃO

ESPORTES

BOTAFOGO
FLAMENGO
FLUMINENSE
VASCO
PANORAMA ESPORTIVO
RADICAIS
PULSO

TV

PATRICIA KOGUT

MAIS +

OPINIÃO
BLOGS
VIDEOS
FOTOS
PREVISÃO DO TEMPO
INFOGRÁFICOS
EU-REPÓRTER



© 1996 - 2017. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.